



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNO
COM SÍNDROME DE ASPERGER**

GIANE MARTINS DE MORAIS

ORIENTADOR(A): MARIA TEREZA VIANA

TUTORA PRESENCIAL: VIVIANE SAMORA DE SOUZA

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília
Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

GIANE MARTINS DE MORAIS

**ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNO
COM SÍNDROME DE ASPERGER**

**Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar, do Departamento Humano - PED/IP
UnB/UAB.**

Orientadora: Maria Tereza Barros Viana

Brasília/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

GIANE MARTINS DE MORAIS

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em ___/___/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MARIA TEREZA BARROS VIANA

(Orientadora)

BIANCA REGINA DE LIMA SALOMÃO

(Examinador)

GIANE MARTINS DE MORAIS (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todas as crianças, e, em especial, a você meu aluno com Síndrome de Asperger. Dedico também às pessoas que tem paixão pela Educação e buscam conhecimentos para uma prática que realmente promova a inclusão do aluno com necessidade educativa especial, em ambiente escolar. Dedico ainda a quem acredita que a reflexão é necessária para avaliar o que já temos e o que precisa mudar para adequar a uma nova realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela oportunidade de concluir esta Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

Faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas o que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam. (ISAÍAS 40, 29-31).

Agradeço à minha Orientadora Maria Tereza Barros Viana, à Tutora Viviane Samora de Souza, às minhas colegas de curso, aos alunos e seus familiares, às minhas amigas, pois sem vocês seria impossível!

Agradeço à Escola Municipal Primeiros Passos, onde dei os primeiros passos na Educação de Ipatinga e criei as minhas profundas raízes.

Aos familiares, muito obrigada! Entenderam os momentos, os dias, que precisei ter “FOCO” em meus estudos!

MENSAGEM

*“Todos os educadores podem ser comparados a árvores:
Algumas com muitos ramos e poucas raízes;
Outras, as que vivem isoladas e
não desfrutam da riqueza contida nas trocas, tornam-se estéreis.
Mas há aquelas que têm raízes profundas e
as estendem continuamente,
tornando-se cada vez mais fortes.
Mesmo que não tenham muitos ramos,
os que tiver estarão com folhas sempre verdes,
produzindo frutos incessantemente”.*

Extraído de ensinamentos judaicos.

“O cérebro vai para a escola e o coração vai junto”.

Rosita Edler Carvalho

RESUMO

O estudo proposto tem como tema pesquisado a atuação do Atendimento Educacional Especializado para aluno com Síndrome de Asperger. O objetivo precípua desta pesquisa está em compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais para aluno com Síndrome de Asperger. Para a persecução deste fim foi adotada a metodologia baseada na abordagem qualitativa de pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas e também nas ideias do construtivismo citadas por Maciel e Raposo. O conhecimento das Diretrizes do Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais, o estudo de caso, a análise das entrevistas com professores e família, apontam para os benefícios do atendimento, porém, surgem novos questionamentos em relação ao atendimento realizado no contraturno.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento humano, Inclusão escolar, Síndrome de Asperger, Atendimento Educacional Especializado, Aprendizagem, Afetividade.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
CAPÍTULO 1: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER	12
1.1 Aspectos legais e Pedagógicos do Atendimento Educacional Especializado.....	12
1.2 Conhecendo estudante público-alvo do AEE.....	14
1.3 O professor do AEE na sala de recursos multifuncionais.....	15
CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER	16
2.1 Entendendo a Síndrome de Asperger.....	16
2.2 A importância do AEE para aluno com Síndrome de Asperger.....	17
2.3 Relação entre professor do AEE e professor regente.....	18
CAPÍTULO 3: FAMÍLIA E ESCOLA NO AEE DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER	19
3.1 Dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização.....	19
3.2 A importância da parceria entre família e escola.....	19
3.3 Flexibilização e/ ou adequação do atendimento.....	21
3. OBJETIVOS	23
4. METODOLOGIA	24
4.1 Fundamentação teórica da metodologia.....	24
4.2 Contexto da Pesquisa.....	24
4.3 Participantes.....	24
4.4 Materiais.....	25
4.5 Instrumentos de construção de dados.....	25
4.6 Procedimentos de construção e análise de dados.....	25

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41
A - Entrevista ao Pai (Modelo)	
B - Entrevista aos Professores (Modelo)	
ANEXOS.....	44
A - Carta de Apresentação	
B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Professor	
C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Aluno	
D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Pai	
E - Aceite Institucional	

1 APRESENTAÇÃO

A inclusão escolar, apesar de amparada legalmente em princípios teóricos, muitas vezes, é aplicada por práticas inclusivas que se distanciam das proposições teóricas e legais. Nesse contexto, esta pesquisa tem por finalidade estudar o processo de inclusão em uma escola regular, com ênfase ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), para aluno com Síndrome de Asperger, na Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

Os alunos com Síndrome de Asperger aspiram por um atendimento educacional especializado e individualizado, por meio de um processo de inclusão capaz de atender suas necessidades incorporando suas diferenças no contexto da escola e da família.

Do ponto de vista educacional, na perspectiva da educação especial, a escola precisa zelar por um ensino de qualidade, oferecer aos alunos possibilidades de desenvolvimento e propiciar a oferta do AEE para aqueles que possuem necessidades educativas especiais. Promover a inclusão requer estudo, planejamento, financiamento, articulações entre família, escola e setores da saúde, ou seja, uma mudança de comportamento e a ruptura de barreiras históricas e de atitudes.

Faz-se necessário, dessa forma, compreender o histórico do desenvolvimento do aluno com Síndrome de Asperger e como ele pode ser beneficiado no AEE que acontece na Sala de Recursos Multifuncionais. Conhecer os desafios que professores e famílias enfrentam no processo pela busca de garantia de uma educação de qualidade, com foco no desenvolvimento humano, nos leva a refletir e buscar uma prática que realmente acolhe as diferenças, com o reconhecimento de sua singularidade e diversidade.

Ser reconhecido pelos pares, sentir-se melhor no grupo, envolver-se com os colegas, ter afetividade pelos professores e demais funcionários da escola, maior autonomia na realização das atividades, são alguns dos avanços que uma criança pode apresentar ao frequentar o AEE. A oferta de forma individual ou em pequenos grupos, organizada conforme as necessidades e potencialidades de cada aluno tende a assegurar a igualdade de oportunidades, a qualidade no ensino, contribuir para a inclusão e permanência dos alunos na escola, por meio de recursos adaptados e diversificados.

A intervenção precoce do aluno com Síndrome de Asperger, através de estímulos ao desenvolvimento de suas habilidades e o uso de um Plano de Desenvolvimento Individual pelo professor do AEE, pode oferecer oportunidades significativas de aprendizagem contribuindo com resultados eficazes.

A formação do professor do AEE para a inclusão escolar precisa ser estimulada permanentemente, objetivando melhorar a sua prática e assim, viabilizar o trabalho de

inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais, pois é fundamental para se alcançar uma educação de qualidade.

O aluno com Síndrome de Asperger pode apresentar déficits qualitativos na interação social, padrões de comportamentos, atividades e interesses restritos e estereotipados, distúrbios clinicamente significativos em termos sociais. Geralmente, esses alunos possuem elevadas habilidades cognitivas.

A motivação maior para o desenvolvimento desta pesquisa é a consciência da importância da inclusão desse aluno, por meio de intervenções educacionais individualizadas. O professor do AEE pode contribuir oferecendo recursos e estratégias didáticas, sendo parceiro do professor da sala de aula e da família. As crianças com necessidades educativas especiais precisam de estímulos e de motivação para interagir, ter as suas habilidades afloradas e sua singularidade respeitada, viabilizando um desenvolvimento em plenitude.

O ponto central desta pesquisa e que delimita seu objetivo geral é compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o AEE para aluno com Síndrome de Asperger. O que, em outras palavras, significa afirmar que somente com práticas escolares que respeitem as habilidades e dificuldades, e, principalmente, o compromisso com a missão de educar, chegaremos ao sucesso da inclusão escolar.

Esta pesquisa desenvolveu-se em três momentos. Inicialmente, buscou-se resgatar os aspectos legais do AEE para aluno com Síndrome de Asperger. Num segundo momento, abordou-se a importância do AEE na sala de recursos multifuncionais, como se manifesta a Síndrome de Asperger e os benefícios do AEE. E, por fim, a análise sobre as dificuldades encontradas pela família e escola no AEE.

O processo de pesquisa foi construído a partir dos conhecimentos sobre o aluno com Síndrome de Asperger e, principalmente, com a participação da família e professores, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas. A observação e participação desse aluno na dinâmica escolar remetem-nos a Vygotsky quando afirma que “é importante ter uma visão positiva da deficiência, pois uma criança com deficiência não é uma criança defeituosa”. (VIGOSTSKY apud SILVA, 2010, p. 211).

O papel da família de aluno com Síndrome de Asperger é acompanhar toda a vida escolar do filho para viabilizar o processo de inclusão e informar sobre as potencialidades e necessidades desse aluno. Assim, a escola vai trabalhando em estreita comunicação com os pais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

1.1 Aspectos legais e Pedagógicos do Atendimento Educacional Especializado

Os estudos sobre inclusão escolar, como direito do aluno com necessidade educacional especial, tem mostrado um avanço no processo educacional como um todo. De acordo com o art.10 da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica do Ministério da Educação, a escola deve garantir em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) a oferta do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais, pois toda criança tem o direito a uma educação de qualidade que permita desenvolver seu potencial humano a partir dos princípios pedagógicos e da igualdade de condições de acesso. A esse respeito, o Projeto Político Pedagógico da escola deve ofertar o AEE, prevendo a seguinte organização:

I - salas de recursos multifuncionais: espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos; II – matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola; III – cronograma de atendimento dos alunos; IV – plano do AEE: identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas; V - professores para o exercício da docência do AEE; VI - profissionais da educação: tradutores e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção; VII –redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.(BRASIL, 2009, p. 2).

A concepção de que a escola deve exercer a sua função social, valorizar as diferenças e ofertar o AEE além da escolarização nas classes comuns, está expresso nas Diretrizes Nacionais da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CEB nº4/2010, que em seu art.1º afirma que:

Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização ofertado em sala de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

Santos assevera que uma das iniciativas previstas na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva é:

Uma das inovações trazidas pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (2008) é o Atendimento educacional

Especializado que complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. (SANTOS, 2010, p. 17).

Portanto, a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas da rede pública de ensino conforme estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), pode estimular mudanças no currículo, na organização das escolas, na formação dos professores e no processo de ensino.

Ainda de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4/2009, em seu art. 5º:

O AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios.

As atividades planejadas pelo professor do AEE devem ser diferenciadas daquelas realizadas em sala de aula, observando a necessidade de cada aluno, com ações que atendam não só a realidade da escola, mas também a dos alunos.

Já a Nota Técnica nº11/2010, da Secretaria de Educação Especial do MEC, determina que o AEE deve ser feito de acordo com as seguintes orientações:

Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

O professor do AEE pode proporcionar recursos adequados, incluindo a utilização das tecnologias, oportunizando ao aluno, a autonomia na realização das tarefas. É importante lembrar que para cada impedimento deverá ser oferecido recursos didáticos, técnicas e métodos adequados para o enfrentamento das dificuldades. De acordo com Raposo e Carvalho,

No percurso escolar, as adaptações de elementos curriculares (objetivos, conteúdos, estratégias de ensino, o tempo) podem ser requeridas para garantir o desenvolvimento da competência curricular e o êxito do desempenho acadêmico. (RAPOSO E CARVALHO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 160).

Os recursos disponíveis, quando utilizados com habilidade pelo professor do AEE e adaptados às reais necessidades dos alunos com NEE, podem contribuir com a aprendizagem, bem como nas relações afetivas e na inclusão escolar.

1.2 Conhecendo o aluno público-alvo do AEE.

Estudar as características individuais dos alunos com necessidades educativas especiais, bem como reconhecer a sua singularidade dentro da diversidade, pode possibilitar traçar o melhor atendimento a ser ofertado na Sala de Recursos Multifuncionais. Nesse sentido, o art. 4º da Resolução CNE/CEB nº 4/2009, define o público-alvo do AEE como:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Ret, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação; III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (RESOLUÇÃO CNE/CEB 4/2009. p. 17).

Os alunos público-alvo do AEE que apresentam deficiência física, deficiência visual e auditiva, Síndrome de Down, alteração na comunicação verbal e não verbal, podem necessitar de uma intervenção pedagógica na sala de Recursos Multifuncionais, onde terão oportunidades de realizarem atividades que impulsionem aprendizagem, desenvolvimento e socialização e assim, a escola pode garantir e concretizar a inclusão.

Reconhecer as habilidades dos alunos e suas necessidades são fatores importantes para a elaboração do Plano de Atendimento Individual para cada aluno com NEE, bem como definir estratégias e materiais que serão utilizados e a frequência de cada aluno na Sala de Recursos Multifuncionais, lembrando que a oferta do atendimento será no contraturno. A parceria com professor de sala de aula garante a reformulação do plano de atendimento quando necessário, e, assim, “O Atendimento Educacional Especializado, conjuga igualdade e diferenças como valores indissociáveis e como condição de acolher a todos na escola”. (ROPOLI, 2010, p. 37).

O aluno com Síndrome de Asperger, também público-alvo do AEE, necessita de atividades que oportunizem contatos sociais e estimulem as suas capacidades interativas. O plano de atendimento poderá indicar as potencialidades e necessidades, como as ações específicas a fim de melhorar e desenvolver as habilidades que apresentam déficits.

Os laços afetivos entre professor do AEE e alunos com necessidades especiais, podem desencadear uma interação que interfere de maneira positiva na aprendizagem. O respeito mútuo em um ambiente escolar, a parceria e orientação aos professores e famílias, a busca de

atividades que podem ser compartilhadas, tendo em vista o desenvolvimento do aluno, fazem do professor do AEE um sujeito de grande importância no contexto inclusivo.

1.3 O professor do AEE na sala de recursos multifuncionais.

As Salas de Recursos Multifuncionais instituídas pelo MEC, são espaços localizados nas escolas de educação básica, onde se realiza o AEE para estudantes público-alvo da Educação Especial. Constituem-se de recursos pedagógicos e de acessibilidade, equipamentos, mobiliários e materiais didáticos, ofertados pelo MEC através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB).

O MEC/SEESP (BRASIL, 2008) define as ações necessárias para a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais nas escolas, além de acompanhar o funcionamento e fiscalizar a utilização dos recursos doados que são utilizados pelos alunos público-alvo da educação especial que foram matriculados e registrados no Censo Escolar/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP).

Antes mesmo de ser inserido em uma sala de recursos multifuncionais, o professor precisa ter consciência da importância da formação permanente em Educação Especial, ser sujeito capaz de acolher as diferenças e estabelecer relações afetivas, reconhecer que cada aluno, tem uma história de vida, sua peculiaridade, seus desejos e diferenças. Cabe ao professor do AEE “complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular”. (ROPOLI, 2010, p. 19).

Sendo o professor do AEE capaz de articular com os demais professores, com a escola, a família do aluno, os setores da saúde, terá dados para elaborar o seu Plano de Desenvolvimento Individual, definindo o tipo de atendimento, a frequência e o número do atendimento e recursos necessários. Segundo Ropoli, “O plano, portanto, deverá ser constantemente revisado e atualizado, buscando-se sempre o melhor para o aluno e considerando que cada um deve ser atendido em suas particularidades”. (ROPOLI, 2010, p. 26).

A atuação do professor do AEE na sala de recursos multifuncionais inclui organizar e prover recursos para fazer as intervenções necessárias, tendo em vista que cada aluno tem a sua necessidade especial. A esse respeito, a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva determina que:

Deve desenvolver atividades próprias do AEE, de acordo com as necessidades educacionais específicas dos alunos: ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos com surdez; ensino da Língua Portuguesa escrita para alunos com surdez; ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa – CCA; ensino do sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas para a orientação e mobilidade para alunos cegos; ensino da informática acessível e do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva – TA; ensino de atividades de vida autônoma e social; orientação de atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades/superdotação; e promoção de atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores. (MEC/SEESP, 2010, p. 5).

Diante desse contexto de responsabilidade com a inclusão escolar, pode o professor sentir uma necessidade de reflexão constante sobre a sua prática no AEE e buscar na formação permanente uma melhor atuação profissional.

CAPÍTULO 2: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA UM ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER.

2.1 Entendendo a Síndrome de Asperger

Em 1940, Léo Kanner, psiquiatra austríaco, estudou 11 crianças e observou alterações na linguagem e comportamentos estranhos e chegou à conclusão de que se tratava de um quadro de Autismo Infantil Precoce. A sua primeira publicação clínica reconhecida sobre o assunto foi datada em 1943 no artigo Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. Um ano depois, outro médico austríaco, Hans Asperger, então publicou o artigo “A Psicopatia Autista na Infância”, onde descreveu a patologia que passou a ser chamada de Síndrome de Asperger, “na qual caracterizou pacientes com sintomatologia, notificando dificuldades severas e características na integração social”. (CARVALHO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 223).

Em 1952, a Associação Psiquiátrica Americana (APA) publicou um Manual de critérios para diagnosticar os transtornos mentais em todas as fases da vida. Naquele Manual foram sistematizados e organizados os transtornos mentais que já tinham sido identificados desde 1840 em pesquisas, estudos clínicos e evidências científicas. O Autismo, também chamado Transtorno do Espectro Autista (TEA), é descrito nesse manual que ainda tem grande importância nos parâmetros clínicos dos diagnósticos de transtornos neuropsiquiátricos em todo o mundo. (SCHWARTZMAN, 2014, p. 6-11).

Em maio de 2013, foi atualizada e publicada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), incluindo mudanças expressivas nos critérios diagnósticos de autismo. Diante da necessidade de normatizar os transtornos globais do Autismo para facilitar a identificação e classificação dos Transtornos do Espectro Autista (TEA) foram colocados em três níveis - leve, moderado e grave. Na atualização do DSM -5, o Transtorno de Asperger foi incluído como Transtorno do Espectro Autista. Portanto, é um Transtorno que “ocasiona leves ou graves prejuízos na interação social, restrição de interesses e atividades, adesão aparentemente inflexível a rotinas e rituais, alteração da prosódia (entonação da fala) e comportamentos repetitivos”. (SCHWARTZMAN, 2015, p. 10).

Sobre o Transtorno de Asperger, Carvalho entende que “as condições de comunicação não-verbal, limitadas, são indicadores de risco quanto ao desenvolvimento intelectual, linguístico e da interação social”. (CARVALHO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 226).

Pode-se observar uma dificuldade na capacidade da linguagem, como entender perguntas e até mesmo expressões no sentido figurado.

As dificuldades de interação social de um aluno portador da Síndrome de Asperger podem tornar-se manifestas no contexto escolar, e é durante esse período que interesses idiossincráticos (peculiares em relação aos interesses comuns às pessoas) podem aparecer e ser reconhecidos. (FILHO E CUNHA, 2010, p. 18).

Considerando a importância do diagnóstico e da intervenção precoce do aluno com Síndrome de Asperger na educação infantil, o AEE pode auxiliar o seu desenvolvimento de maneira significativa. Nesse sentido, família e escola precisam ser parceiras, criar um vínculo afetivo e buscar atividades para desenvolver as habilidades sociais e de vida diária, seus talentos e interesses pessoais.

2.2 A Importância do AEE de aluno com Síndrome de Asperger na Sala de Recursos Multifuncionais.

Considerando que a escola é uma instituição onde a intervenção intencional desencadeia aprendizagem, a implementação de uma sala de recursos multifuncionais com AEE, atende a uma necessidade da educação inclusiva. Quanto mais cedo, ou seja, já na educação infantil (educação precoce) um aluno com Síndrome de Asperger receber intervenção em sua formação social e educacional, mais benefícios ele vai ter.

As atividades oferecidas ao aluno com Síndrome de Asperger na sala de recursos multifuncionais e a convivência com os pares e com o professor, possibilitam que ele aprenda

como interpretar expressões, emoções e principalmente desenvolver as capacidades de interação social. Consequentemente, pode-se prevenir o isolamento e fazer com que o aluno com Síndrome de Asperger seja uma criança sociável.

O aluno que têm a Síndrome de Asperger, num primeiro momento, pode parecer desajeitado por apresentar falta de coordenação motora, o que normalmente causa constrangimento. O professor do AEE pode trabalhar atividades que permitam que esse aluno supere as suas dificuldades. Dentre as atividades, destacam-se as de interesses específicos e a diversificação dos focos, para que ele não fique limitado a poucos interesses, atividades e comportamentos. Assim, quanto mais cedo acontecer o AEE, maiores são as possibilidades de ter um comportamento sociável, saudável, independente.

2.3 Relação entre professor do AEE e professor regente no atendimento de aluno com Síndrome de Asperger.

O professor do AEE é o responsável pela “articulação com os professores das classes comuns nas diferentes etapas e modalidades de ensino” (BRASIL, 2010, p. 9). Entende-se também que é importante o diálogo e a orientação sobre os recursos que podem ser utilizados para que o aluno aprenda.

Sobre a parceria entre o professor do AEE e o professor regente, Ropoli afirma que:

Os professores comuns e os da Educação Especial precisam envolver para que seus objetivos sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo. As frentes de trabalho de cada professor são distintas. Ao professor da sala comum é atribuído o ensino das áreas do conhecimento, e ao professor do AEE cabe complementar/suplementar a formação do aluno com conhecimentos e recursos específicos que eliminam as barreiras as quais impedem ou limitam sua participação com autonomia e independência nas turmas comuns do ensino regular. (ROPOLI, 2010, p. 19).

Tendo em vista um atendimento de qualidade onde aluno e escola podem ser beneficiados, é fundamental que aconteça uma articulação entre professor do AEE, professores regentes, coordenador pedagógico, supervisores e gestores. A soma de conhecimentos e habilidades, o trabalho em equipe, a cooperação, o diálogo e a reflexão sobre a Síndrome de Asperger, possibilitam a riqueza da troca, proporcionando ao aluno uma intervenção mais eficaz. No entanto, desenvolver projeto de intervenção exige constante estudo e avaliação.

As parcerias entre os professores afetam de maneira positiva o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que “O professor da sala de aula informa e avalia juntamente com o

professor do AEE se os serviços e recursos do Atendimento estão garantindo participação do aluno nas atividades escolares”. (ROPOLI, 2010, p. 26). Portanto, a partir das informações o Plano do AEE é reformulado para atender as reais necessidades dos alunos.

De acordo com Carvalho, “é importante que a escola crie oportunidades crescentes de construção, apropriação, socialização de conhecimentos, sobre os transtornos do espectro do autismo”. (CARVALHO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 223). Entende-se que o envolvimento de todos, a articulação entre os professores na busca e troca de conhecimentos, podem garantir êxito no atendimento e melhorar a qualidade da educação, num ambiente inclusivo.

CAPÍTULO 3: FAMÍLIA E ESCOLA NO AEE DE ALUNO COM SÍNDROME DE ASPERGER

3.1 Dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização.

O Atendimento Educacional Especializado realizado no contraturno de forma complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes, pode apresentar algumas dificuldades quanto ao atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais.

De acordo com relatos de professores das salas de recursos multifuncionais e sala de aula, percebe-se que algumas famílias enfrentam dificuldades para garantir a frequência e presença da criança com NEE ao AEE, devido à localidade da moradia, ou seja, as famílias moram longe, trabalham, e geralmente os alunos não andam sozinhos, ficando difícil retornar para a escola. Esses pais gostariam que seus filhos ficassem direto na escola e que fosse oferecido almoço. Outra dificuldade relatada é o fato de alguns alunos fazerem acompanhamento médico com especialistas (Fonoaudiólogo, Terapeuta Educacional, Psicólogo, Neuropsicólogo, Psiquiatra, Fisioterapeuta e outros), no horário inverso da escolarização e, em geral, os consultórios estão localizados distante da escola.

Diante da dificuldade apresentada, vários pais acabam por assinar um Atestado de Desistência justificando o cancelamento do atendimento para o aluno.

Para evitar muita evasão, ocorrem algumas situações em que o aluno é encaminhado para o AEE no próprio turno de escolarização, garantindo o seu atendimento. Entretanto essa atitude não condiz com o que dispõe a Resolução CNE/CEB nº 4/2009.

3.2 A importância da parceria entre família e escola.

Considerando que a família e a escola são os ambientes de desenvolvimento e aprendizagem humana, são muitas as situações com inúmeros desafios que fazem parte desses contextos inclusivos.

Nesse sentido, Kelman afirma que “a família é certamente o principal e o primeiro contexto de desenvolvimento no qual o ser humano vive. Suas experiências dentro do seio familiar o marcarão por toda vida”. (KELMAN, 2010, p. 40). Portanto, essas vivências poderão influenciar de forma positiva ou negativa no desenvolvimento do aluno com necessidade educativa especial.

Entendendo a sua importância, a família assume o seu papel de contribuir na formação dessa criança podendo auxiliar no seu desenvolvimento e prover segurança, compreendendo suas angústias, medos, necessidades e potencialidades.

No processo de inclusão, a família pode enfrentar dificuldade necessitando de orientação diante dos problemas. Muitas vezes passa por estresse e se sente impossibilitada diante de uma criança com necessidade especial, sendo imprescindível o apoio dos familiares e da escola, inclusive no encaminhamento para especialistas da saúde.

Um dos pontos comuns entre a família e a escola, é a importância de se estruturar e consolidar os laços afetivos.

Partindo do pressuposto que um aluno com necessidade educativa especial, em processo de desenvolvimento, necessita de estímulos positivos, de um ambiente saudável e de acolhimento, é fundamental a relação de afetividade para facilitar a sua aprendizagem.

A intervenção precoce do aluno com Síndrome de Asperger na educação infantil e o AEE, pode auxiliar o seu desenvolvimento de maneira significativa.

Nesse sentido, família e escola precisam ser parceiras, criar um vínculo afetivo e buscar atividades para desenvolver as habilidades sociais e de vida diária, seus talentos e interesses pessoais. O apoio entre professores e famílias são variáveis importantes nesse processo de inclusão, somente por meio do diálogo será possível acompanhar o desenvolvimento do aluno na sala de aula e em casa.

A participação da família na escola dividindo responsabilidades, entendendo o seu papel a fim de garantir a presença do aluno com Síndrome de Asperger no AEE, pode contribuir para superar as dificuldades e para o desenvolvimento social, cognitivo e o sucesso escolar.

Acolher a criança com Síndrome de Asperger no AEE e reconhecer que ela pode aprender conforme a sua capacidade faz com que os professores e a escola sejam receptivos, acolham as diferenças e adotem práticas diferentes para ensinar.

3.3 Flexibilização e/ ou adequação do atendimento.

Segundo Santos, “a organização do Atendimento Educacional Especializado considera as peculiaridades de cada aluno. Alunos com a mesma deficiência podem necessitar de atendimentos diferenciados”. (SANTOS, 2010, p. 22).

Portanto, o professor do AEE na sala de recursos multifuncionais depois que conhecer o aluno com Síndrome de Asperger, pode então planejar o tipo, e o tempo do seu atendimento que será realizado no contraturno de forma complementar ou suplementar.

Percebe-se que um pai ao levar o filho com Síndrome de Asperger para o atendimento educacional especializado necessita muitas vezes comprometer o seu trabalho. Ou seja, pode ocorrer um transtorno uma vez que ele não tem condições de pagar um transporte escolar para levar no contraturno. São muitos os fatores que podem levar a refletir sobre adequar o atendimento conforme a realidade da família e do aluno. O professor muitas vezes usa da habilidade para flexibilizar o horário para não deixar o aluno sem atendimento.

Embora a legislação que define e regulariza o AEE estabeleça critérios de atendimento, percebe-se dentro do contexto escolar, dificuldades quanto à sua prática.

Se a inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas, talvez seja necessário repensar o Atendimento Educacional Especializado que acontece no contraturno, considerando o contexto em que vivem algumas famílias.

Torna-se importante salientar que o AEE tem grande importância social e pode melhorar a qualidade da educação. Isso nos remete a Mantoan, quando afirma que,

Não se muda a escola como um passe de mágica. A implementação da escola de qualidade, que é igualitária, justa e acolhedora para todos, é um sonho possível. A aparente fragilidade das pequenas iniciativas, ou seja, essas experiências locais que têm sido suficientes para enfrentar o poder da máquina educacional, velha e enferrujada, com segurança e tranquilidade. Essas iniciativas têm mostrado a viabilidade da inclusão escolar nas escolas brasileiras. As perspectivas do ensino inclusivo são, pois, animadoras e alentadoras para a nossa educação. A escola é do povo, de todas as crianças, de suas famílias, das comunidades, em que se inserem. (MANTOAN, 1999, p. 6).

Portanto, se a escola é do povo, ainda assim, percebe-se que algumas normas talvez impeçam que esteja aberta a todas as crianças e famílias para o AEE. Nesse sentido, é preciso estabelecer um diálogo com a família do aluno, avaliar o contexto social, político e econômico onde está inserida e assim quem sabe, buscar tornar efetivo o direito de todos à uma educação inclusiva de qualidade.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais para aluno com Síndrome de Asperger.

Objetivos Específicos

- Estudar a importância e os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para aluno com Síndrome de Asperger na sala de recursos multifuncionais.
- Identificar ações e estratégias para alcançar a família de aluno com Síndrome de Asperger que necessita frequentar à sala de recursos no turno inverso da escolarização.

4 METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

Para a realização do presente trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas, por meio da interação entre pesquisador e pesquisado. Importante ressaltar que esta abordagem “Não exige definições de hipóteses formais. As hipóteses são momentos do pensamento do investigador comprometidos com o curso da investigação, as quais estão em constante desenvolvimento”. (MACIEL E RAPOSO, 2010, p. 82).

O objeto de pesquisa fundamentou-se na análise da importância do AEE para aluno com Síndrome de Asperger. Para tal a pesquisadora baseou nas ideias do construtivismo citadas por Maciel e Raposo (2010, p. 74), que se fundamenta no sujeito humano como ser ativo e com competência cognitiva capaz de construir o seu próprio conhecimento num contexto de aprendizagem. Nesse sentido, a pesquisadora iniciou o seu processo de conhecimento, com um olhar investigativo sobre o sujeito em seu contexto, numa perspectiva de inclusão escolar.

4.2 Contexto da Pesquisa

A escola escolhida para a realização da pesquisa foi uma Escola Municipal que atende atualmente alunos da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental. Alguns alunos com idade de 5 a 7 anos moram no bairro e os outros, nos bairros adjacentes.

A escola funciona em dois turnos, sendo de 7h às 11h15min e 13h às 17h15min.

Em 2011, o MEC autorizou o funcionamento do AEE nessa escola e disponibilizou recursos e equipamentos para atender os alunos público-alvo da educação especial.

4.3 Participantes

As entrevistas foram realizadas com o professor do AEE, o professor regular da Educação Infantil da rede pública de Ipatinga e o pai de um aluno. Esse aluno tem Síndrome de Asperger e necessita de atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais.

Todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar da pesquisa.

Mediante o aceite das pessoas envolvidas estabelecemos estratégias de acompanhamento.

4.4 Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais: Textos diversificados, cd, dvd, jogos didáticos, computador, gravador, softwares educativos, caderno de anotações e os Termos de Consentimento para a pesquisa.

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

A definição dos instrumentos, de acordo com Maciel e Raposo deve, “integrar sempre formas orais e escritas, pois uma atua como elemento descentralizador e a outra dá ao sujeito uma reflexão crítica sobre sua própria experiência”. (MACIEL E RAPOSO, 2010, p. 84).

O roteiro de entrevista semiestruturada para as professoras tem como objetivo conhecer o processo de atendimento oferecido a aluno com Síndrome de Asperger, a relação família e professora do AEE, as expectativas das professoras em relação à educação inclusiva.

O roteiro de entrevista semiestruturada para o pai tem como objetivo verificar se o AEE tem facilitado o processo de aprendizagem do filho com Síndrome de Asperger, suas dificuldades nesse processo e sua expectativa em relação à educação inclusiva.

A coleta de dados foi feita por meio de observações diretas, entrevistas semiestruturadas, gravações, análise de pareceres de dados clínicos a respeito do aluno, formulário de Plano de Atendimento Educacional Especializado.

O Trabalho de campo permitiu conhecer o aluno no cotidiano da Instituição Escolar, tanto na sala de aula como no AEE e nas atividades de Educação Física.

4.6 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados obtidos nas entrevistas semiestruturadas foram analisados buscando respaldo nos autores que fundamentaram a pesquisa.

Dentre a coleta de dados, foi utilizada a observação.

O contato com os professores e direção já acontecia, devido ao fato de trabalhar na escola há 24 anos. A experiência no AEE durante quatro anos e a experiência que tive com aluno com Síndrome de Asperger, também contribuíram com essa pesquisa. A participação da família na entrevista semiestruturada foi de fundamental importância nesta pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e suas respectivas discussões são apresentados com base na literatura e nas entrevistas semiestruturadas aplicadas na escola pesquisada, integrando os diferentes instrumentos de construção de dados utilizados (roteiro de entrevista e questionário) e considerando as diferentes categorias investigadas por meio das entrevistas. A pesquisa baseou-se nos resultados dos relatos das entrevistas com, o pai do aluno com Síndrome de Asperger, a professora do AEE (P1) e outra professora do ensino regular (P2), que atuou diretamente com o aluno em estudo.

De acordo com González-Rey, o conhecimento na relação pesquisador-investigado é construído da seguinte forma,

(...) que a apresentação do tema ao investigado ou ao grupo pesquisado se dê por meio de um diálogo no qual o pesquisador leve o seu tema de interesse e convida o grupo a ser investigado à participação. Assim, o interesse do investigador e suas preocupações aparecem de forma natural dentro da conversa desenvolvida com o grupo, significando o primeiro momento da investigação. (GONZÁLEZ-REY apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 82).

O diálogo entre a prática e a teoria tem um valor importante nesta pesquisa, que foi realizada num clima de confiança e responsabilidade em uma escola que busca promover a inclusão. Segundo Maciel e Raposo,

A prática é o ponto de partida. Dela emergem as questões, as necessidades e as possibilidades, ou seja, a prática esboça a trajetória que o professor deve percorrer. O olhar investigativo sobre o cotidiano escolar é constituído pelos conhecimentos de que dispõe o professor. Com isso, fica claro que a aquisição de novos conceitos pelo professor pode redimensionar a interpretação do cotidiano escolar. (MACIEL E RAPOSO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p. 88).

Os resultados, a análise e a discussão são apresentados em um único capítulo com o respectivo embasamento teórico. As respostas das entrevistas foram transcritas na íntegra nos quadros conforme o tema utilizado na pesquisa, que tem como objetivo geral compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o AEE na sala de recursos multifuncionais.

5.1 Análises das entrevistas dos professores.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações de cotidiano agendadas pessoalmente e com antecedência, com vistas a diagnosticar possíveis dificuldades

relacionadas ao processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o AEE na Sala de Recursos Multifuncionais.

As perguntas foram as mesmas para todos os entrevistados.

Quadro 1: Perguntas feitas a todos os entrevistados.

PERGUNTAS
1) Quais os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para alunos com necessidades educativas especiais?
2) Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para aluno com Síndrome de Asperger?
3) Como você vê a participação da família no Atendimento Educacional Especializado?
4) Como acontece a articulação pedagógica entre professor do AEE e demais funcionários da escola?
5) Quais são as dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização?
6) Quais as soluções que você aponta para as dificuldades das famílias?
7) Quais são as suas expectativas em relação à educação inclusiva?

As respostas obtidas no diálogo com os entrevistados e os referenciais teóricos estudados foram analisadas considerando-se os objetivos desta pesquisa.

Os resultados, a análise e a discussão são apresentados em um único capítulo com embasamento teórico.

As respostas das entrevistas das professoras foram transcritas na íntegra e organizadas nos quadros abaixo, conforme as perguntas realizadas na pesquisa, que tem como objetivo geral compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o AEE na sala de recursos multifuncionais.

1) Quais os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para alunos com necessidades educativas especiais?

De acordo com as professoras P1 e P2, a escola inclusiva oferta um atendimento educacional especializado em um ambiente privilegiado, com recursos multifuncionais e equipamentos, onde o aluno com NEE tem oportunidades de aprendizagem. Segue o quadro com a fala das participantes:

Quadro 2: Benefícios do AEE para alunos com NEE.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>P1: “O MEC envia recursos pedagógicos, materiais didáticos e de acessibilidade para o AEE e os alunos são contemplados com atividades direcionadas especificamente para eles, com profissional preparado para atendê-los na sua especificidade. É também uma oportunidade do aluno manifestar seus desejos e vontades, ter oportunidade de escolher atividades que também despertam o seu interesse e utilizar jogos pedagógicos nos computadores. A Sala de Recursos Multifuncionais é o ambiente ideal para que essas crianças recebam as intervenções adequadas. É extremamente importante o atendimento destas crianças, tanto as que apresentam deficiências constatadas por laudo médico, quanto as que são identificadas com necessidades de acompanhamento pedagógico”.</p>	<p>P2: “Afirma que os benefícios são complexos, são muitos e que todos os alunos com NEE deveriam ter realmente atendimento especializado. É visível o desenvolvimento dos alunos na mudança de comportamento, o despertar para a aprendizagem e a autoestima. Os recursos e equipamentos utilizados e a relação de afetividade com a professora motivam o aluno”.</p>

Nesse sentido, os professores compreendem que tanto os recursos enviados pelo MEC para o AEE, como a relação professores e alunos, exercem funções benéficas para o desenvolvimento dos alunos com NEE.

2) Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para aluno com Síndrome de Asperger?

O relato dos professores sobre os benefícios do AEE para aluno com Síndrome de Asperger, é apresentado a seguir:

Quadro 3: Benefícios do AEE para um aluno com Síndrome de Asperger.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>P1: “Afirma que cada aluno é único e o aluno com Síndrome de Asperger no AEE, é contemplado com atividades direcionadas especificamente para a sua peculiaridade, tem contato direto com o professor e se relaciona de forma interacionista com outros alunos. A dificuldade de socialização, quando trabalhada na Educação Infantil promove melhores resultados. Oferecer para esse aluno diferentes</p>	<p>P2: “Considera que são notórios os benefícios, uma vez que o aluno é estimulado a interagir com os colegas, numa relação de troca. Percebe-se melhora nas atividades motoras, maior participação e envolvimento nas atividades físicas, na socialização. Desenvolve a linguagem no que diz respeito a expressar os sentimentos. Desperta para outros interesses, começa a entender e respeitar algumas normas</p>

tipos de atividades, valorizar o seu talento, trabalhar a coordenação motora, o contato, possibilita avanços significativos. Treinar as suas habilidades sociais trás um grande benefício para o aluno. Entendemos que toda aprendizagem vai promover resultados positivos na escola e na família. A valoração e visibilidade das capacidades destas crianças depende da implementação de desejo e vontade nas atitudes que desenvolvam autonomia, autogestão, autoconfiança e independência”.	sociais no ambiente escolar que acaba influenciando de forma positiva no relacionamento familiar. Percebo também que se torna uma criança mais feliz e tudo isso colabora no cognitivo. Pois, mesmo sendo uma criança com nível intelectual elevado, se não for trabalhado o social, pode trazer prejuízos no cognitivo”.
--	---

O aluno com Síndrome de Asperger, como todas as crianças, tem suas habilidades e apresenta também necessidades, às quais precisam ser trabalhadas pelo professor do AEE e professores de sala regular, com ações específicas visando superar ou minimizar os déficits.

Percebe-se nos relatos das professoras que os alunos com deficiências e dificuldades de aprendizagem tem potencial para desenvolver, por meio de ações educacionais que promovam condições de aprimorar o desempenho escolar, do reconhecimento, da valorização e da aceitação das variadas potencialidades que cada um apresenta. A relação entre os pares durante o atendimento promove afetividade no grupo possibilitando maior confiança e desejo de aprender e assim pode contribuir para superar uma de suas dificuldades que é interpretar expressões não verbais e emoções.

Teixeira já mencionava “a importância do aluno com Síndrome de Asperger receber educação especializada o mais cedo possível para auxiliá-lo a contornar os problemas de comportamento e assim direcionar os campos de seu interesse”. (TEIXEIRA, 2005, p.1).

A intervenção realizada no AEE nos remete a Carvalho, quando aborda que “a educação é uma área capaz de oferecer oportunidades significativas de aprendizagem, desenvolvimento e participação social para a pessoa com Transtorno do Espectro Autista”. (CARVALHO apud MACIEL E BARBATO, 2010, p.233).

3) Como você vê a participação da família no Atendimento Educacional Especializado?

O relato das entrevistas sobre como se desenvolve o diálogo com a família de uma aluno portador de síndrome de Asperger é citado no quadro abaixo.

Quadro 4: Participação da família no AEE.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>“As famílias que levam com frequência os alunos no AEE nos dias e horários combinados, demonstram satisfação com a aprendizagem e com os resultados do desenvolvimento do filho. Há sempre um diálogo com o professor e sempre comparecem quando solicitadas, sempre dispostas a contribuir. Todas as famílias ao matricular o aluno com NEE assinam um Termo de Responsabilidade. Infelizmente, uma parcela de 50% a 60% do total dos alunos matriculados no AEE, na Sala de Recursos Multifuncionais que necessitam desse atendimento acabam desistindo diante das dificuldades enfrentadas pelas famílias. Após justificar com o professor e direção, o responsável pelo aluno assina o Termo de Desistência”.</p>	<p>“Através de um diálogo com professores do filho (a) a família faz a matrícula do aluno no AEE. Ela entende a necessidade e conforme as orientações dos professores, assina um Termo de Responsabilidade. Com o decorrer das aulas surgem as dificuldades que elas tentam superar e não conseguem. Buscam através do diálogo com os professores uma alternativa”.</p>

É importante mencionar que conforme afirma a P1 há um número considerável de alunos que deixam de ser atendidos no AEE. Percebe-se que as famílias têm anseios pôr uma educação inclusiva, porém, ao mesmo tempo, apresentam dificuldades em contribuir para que aconteça.

4) Como acontece a articulação pedagógica entre professor do AEE e demais funcionários da escola?

Em relação aos professores, é nítida a preocupação e a angústia em relação aos alunos que deixam de receber o atendimento.

Pensar na escola que queremos, é pensar num ambiente onde as famílias, profissionais da educação, recursos e equipamentos, estão a serviço do aluno e os saberes são compartilhados. Nesse ambiente inclusivo “os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas idéias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças”. (ROPOLI, 2010, p.8).

Entende-se que o aluno com NEE requer constante observação e avaliações dos professores quanto ao seu desenvolvimento.

De acordo com as professoras P1 e P2, elas utilizam o horário de Coordenação Pedagógica, que acontece uma vez na semana no turno em que trabalham, para planejamento.

Quadro 5: Articulação pedagógica entre professor do AEE e demais funcionários da escola.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>P1: “A articulação acontece através da troca de experiências e conhecimentos, e até nos momentos de planejamento das atividades que possam ser adaptadas na sala do AEE e que atenda também os objetivos da professora da sala de aula, para o aluno que tem dificuldade e necessidade específica em relação ao conteúdo. Há também os dias e horários específicos de Coordenação das professoras que possibilitam estudos e trocas de informações. O diálogo é constante sobre o desenvolvimento dos alunos e suas necessidades”.</p>	<p>P2: “A articulação entre os funcionários da escola numa perspectiva inclusiva, é fundamental para um ensino de qualidade. Quando todos apontam sugestões, promovem um diálogo, buscam conhecer as potencialidades e necessidades do aluno com NEE, crescem enquanto profissionais”.</p>

Percebe-se que nessa escola os profissionais preocupam com todos os alunos, principalmente, com aqueles que necessitam de uma atenção especial quanto aos cuidados e recursos.

Considerando que uma educação de qualidade perpassa também pela articulação pedagógica e formação permanente dos professores, Ropoli afirma que “os professores comuns e os da educação especial precisam se envolver para que seus objetivos específicos sejam alcançados, compartilhando um trabalho interdisciplinar e colaborativo”. (ROPOLI, 2010, p.19).

5) Quais as dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização?

O AEE no contraturno é ofertado de acordo com as orientações prescritas na Nota Técnica nº11/2010 da Secretaria de Educação Especial que “o acesso ao AEE constitui direito do aluno público-alvo do AEE, cabendo à escola orientar a família e o aluno quanto à importância da participação nesse atendimento”.

Em relação às dificuldades das famílias no cumprimento do horário de atendimento do aluno no AEE, o quadro abaixo demonstra através das falas das professoras.

Quadro 6: Dificuldades das famílias em levar o aluno no AEE no contraturno.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>P1: “Citou como exemplos o local onde mora o aluno (muitos moram nos locais altos e distantes da escola), a forma de transportar o aluno para a escola (colo e cadeira de roda), a situação financeira da família que não pode pagar um transporte escolar, a realidade em que muitas das crianças são cuidadas pelas avós que são idosas e apresentam dificuldades em ter que retornar novamente para a escola, os alunos que são crianças da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental dependentes de um adulto. Segundo a professora muitas famílias lamentam a impossibilidade de retornar com o (a) aluno (a) no contraturno e perguntam se o atendimento não pode ser no horário em que estudam. Há alunos que frequentam menos tempo do que seria necessário”.</p>	<p>P2: “O que dificulta é a condição sócio-econômica em que as famílias vivem, influenciando assim no dia a dia escolar. Normalmente o aluno com NEE que frequenta a escola pública, tem como cuidadora a avó, ou tia, ou irmãos mais velhos. Os pais trabalham e apresentam dificuldades em levar a criança para o AEE no contraturno. E, isso é lamentável, uma vez que é direito da criança receber o atendimento. É preocupante, pois pode levar ao atraso no desenvolvimento do aluno, uma vez que não utiliza os recursos disponibilizados pelo MEC, que promove avanços em sua aprendizagem”.</p>

Um dos desafios enfrentados pelos professores é apontar soluções que favoreçam o atendimento no AEE, sem ferir as Diretrizes Operacionais da Educação especial.

6) Quais as soluções que você aponta para as dificuldades das famílias?

Ainda segundo a Nota Técnica nº 11/2010, “a educação inclusiva é fundamentada em princípios filosóficos, políticos e legais dos direitos humanos”, o que deveria garantir o direito que todos fossem contemplados com o AEE. De acordo com a pesquisa, as dificuldades existem e ainda se faz necessário que aconteça mudanças que efetivem o atendimento a todos os alunos que necessitam.

Quadro 7: Soluções apontadas pelas professoras.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
<p>P1: “Apontar soluções é um pouco difícil por que existe uma Lei que estabelece as normas do AEE na Sala de Recursos Multifuncionais prevendo que o atendimento deve ocorrer no contraturno e esses alunos têm dupla matrícula. São registrados no Censo escolar. Mas, procuro amenizar as dificuldades das famílias atendendo o aluno com NEE que é infrequente no contraturno, no horário regular de ensino, durante o recreio. Tento compensar os dias que ele precisa faltar seja por motivo de saúde ou desistência. Durante o recreio eles realizam atividades na sala de Recursos</p>	<p>P2: “Diante das dificuldades das famílias, é importante rever alternativas para o AEE para atender os alunos com NEE. Sabemos que o acesso e permanência dos alunos na Sala de Recursos é tão importante quanto o ensino regular. Os resultado da aprendizagem daqueles que frequentam o AEE, é visível e repercute na escola e na vida familiar da criança”.</p>

Multifuncionais, utilizam os computadores, jogos diversos. Acredito que devemos oferecer aos alunos os recursos disponibilizados pelo MEC que são ótimos, eficazes, considerando que é direito do aluno com NEE usufruir desses recursos que é uma conquista que permite a inclusão na escola regular”.	
---	--

Percebe-se que o professor do AEE busca alternativas para que o aluno possa se beneficiar do atendimento, por acreditar que os recursos multifuncionais e equipamentos disponibilizados pelo MEC, contribuem com o desenvolvimento social e cognitivo do aluno, e impulsiona para uma escola inclusiva.

7) Quais são as suas expectativas em relação à educação inclusiva?

A Constituição Federal garante a educação como direito de todos. Portanto, mesmo diante dos avanços, ainda se faz necessário que aconteça mudanças que efetivem o AEE para todos os alunos que necessitam.

De acordo com as professoras, há a necessidade de uma Equipe Multidisciplinar para servir de apoio nesse processo de educação inclusiva. Muitos alunos do AEE necessitam ter um acompanhamento com profissionais na área da saúde.

Quando se trata das expectativas em relação à Educação Inclusiva, as professoras fizeram seus manifestos os quais descrevo:

Quadro 8: Expectativas dos professores em relação à Educação Inclusiva.

PROFESSOR 1	PROFESSOR 2
P1: “Temos avançado e ainda temos muito para fazer. Penso que no futuro, daqui há mais ou menos 5 a 10 anos, não vamos mais pensar em educação inclusiva e sim, uma Educação para Todos, pois todos têm direito à educação, ou seja, a uma educação de qualidade”.	P2: “Relata que o seu sonho é que todos os alunos com NEE, realmente sejam incluídos e que recebam toda a assistência profissional de que necessitam, que tenham acesso aos especialistas conforme a sua peculiaridade. Sabemos que as leis existem, mas que não chegam na escola, ou seja, não são cumpridas. Ainda falta apoio aos profissionais da Educação, assistência médica aos alunos com NEE. É preciso dar apoio e amparar professores e alunos nesse processo de inclusão escolar. Não só os professores, mas os demais funcionários da escola também necessitam de capacitação”.

Portanto, uma educação inclusiva, requer mudanças e ações que garantam ao aluno com NEE frequentar o AEE na Sala de Recursos Multifuncionais. Sendo um ambiente de aprendizagem, com recursos, equipamentos, o professor em constante formação permanente, pode ser um importante apoio para os alunos público-alvo, atendendo cada aluno conforme sua necessidade.

5.2 Análise da entrevista feita à família.

As respostas da entrevista do pai de um aluno com Síndrome de Asperger foram transcritas abaixo, conforme as perguntas realizadas na pesquisa, que tem como objetivo geral compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais. Nesse processo contínuo, de busca de informações, em um ambiente tranquilo e de confiança, pode ser de fundamental importância a colaboração da família.

1) Quando descobriu que o seu filho tem Síndrome de Asperger?

“Quando o meu filho iniciou os estudos na Educação Infantil, a professora observando o seu comportamento sugeriu que procurássemos uma Neuropediatra, indicada por ela para fazer uma avaliação. Eu e minha esposa marcamos uma consulta e depois levamos nosso filho. Através dos acompanhamentos, testes, observações foi constatado a Síndrome de Asperger”.

As observações realizadas pela professora pode ser um fator importante de modo a impactar mudanças positivas da família em relação ao aluno.

Segundo Filho,

“As dificuldades de interação social podem tornar-se mais manifestas no contexto escolar, e é durante esse período que interesses idiossincráticos (peculiares em relação aos interesses comuns às pessoas) ou circunscritos podem aparecer e ser reconhecidos.” (FILHO E CUNHA, 2010, p.16).

O aluno com um transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Asperger, pode apresentar comportamentos que se tornam perceptíveis diante do grupo de colegas na sala de aula, como por exemplo, comprometimento na interação social.

2) Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para seu filho com Síndrome de Asperger?

Em relação aos benefícios, percebe-se que a família vê a professora como uma parceira quando diz:

“O olhar atento da professora do AEE, permitiu diagnosticar uma dificuldade na visão através de atividades de letras. Segundo a professora meu filho estava lendo todos os tipos de textos, ou seja, aos quatro anos aprendeu a ler sozinho. Porém não identificou letras numa brincadeira, onde as letras eram mostradas numa distância de um metro e meio do aluno. Fizemos uma consulta ao oftalmologista e ele apresentou alto grau de astigmatismo e miopia”.

Foi possível perceber na entrevista como a família reconhece e valoriza o trabalho dos professores conforme descrito no relato abaixo:

“Tínhamos uma série de dificuldades para lhe dar com ele. O trabalho no AEE contribuiu para a socialização, o convívio com os colegas, participar dos eventos na escola, se deslanchou para a vida. Melhorou consideravelmente a coordenação motora que era muito deficiente. Se tornou uma criança mais calma, sociável, era muito agitado. Percebemos a mudança em casa e com a família. Muito alegre, gosta das professoras e dos colegas. Foi uma parceria essencial na vida do meu filho. Toda criança com necessidade especial precisa desse apoio. Isso se deve a frequência no atendimento e o trabalho das professoras. Eu e minha esposa agradecemos pelas informações que ajudaram a gente a entender nosso filho”.

Portanto, um aluno com Síndrome de Asperger no AEE, na Sala de Recursos Multifuncionais, pode desenvolver tanto as habilidades sociais e emocionais, como habilidades lúdicas e comunicativas.

3) Como acontece a articulação pedagógica entre professor do AEE e a família do aluno com NEE?

Ao questionar o pai foi possível constatar que o diálogo entre família e escola, família e professor, professor e aluno, provocam inquietações positivas,

“A articulação se deu através de muito diálogo, a gente teve uma parceria. A gente relatava as nossas dificuldades com a professora e ela retribuía com informações. Nesse convívio entre pais, escola, professoras, o diálogo foi fundamental”.

Segundo Kelman (2010, p.50), “a família é certamente o principal e o primeiro contexto de desenvolvimento no qual o ser humano vive”. Portanto, a escola para desempenhar sua função necessita inserir a família em seu Projeto Político Pedagógico, para assim, escola e família promoverem uma educação inclusiva com qualidade.

A participação da família no AEE pode contribuir com a elaboração e execução do Plano de Desenvolvimento Individual do aluno com NEE.

4) Quais as dificuldades que você encontra para que seu filho frequente o AEE no turno inverso da escolarização?

Em resposta, o pai esclarece que:

“A gente trabalha muito, mesmo sendo autônomo, ter que fechar meu comércio para levar e buscar, duas vezes na escola, dois dias na semana, não é fácil. E tenho que ir de bicicleta, e o trajeto da escola na minha casa é perigoso. Eu não moro perto da escola. Moro em outro bairro”.

Foi possível perceber o esforço da família em levar o aluno no contraturno, mesmo diante das dificuldades. Nos dias que ele precisava faltar, a professora do AEE atendia no horário de aula.

5) Quais as soluções que você aponta para essas dificuldades, sabendo que o AEE interfere de forma positiva na vida de cada aluno?

Diante das dificuldades apresentadas, a família ciente da importância do AEE e sabendo o quanto interfere de forma positiva na vida de cada aluno que apresenta NEE, aponta as seguintes soluções para tentar amenizar as dificuldades das famílias:

“Acredito que deveria ser período integral para facilitar a locomoção da criança para ir para a escola. Nem todos os pais têm condições para sair do trabalho e levar o filho. Vejo que tem aluno que mora longe e tem que andar a pé nesse sol muito quente. As avós que cuidam trás e ficam sentadas na calçada esperando à hora de terminar. O aluno precisa e ele tem direito conforme a lei”.

Diante da sugestão da família, talvez seja necessário buscar novos caminhos, novas reflexões, que possamos assumir de fato as dificuldades que existem e fazer tornar possível uma nova realidade, onde o trabalho do AEE possa acontecer e atender a quem tanto precisa que é o público-alvo da sala de recursos multifuncionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da ampla discussão sobre educação inclusiva ao longo dos anos no ambiente escolar, com o objetivo de promover práticas educativas que atendam a todos os alunos, ainda há muito o que se fazer para que essa inclusão seja realmente efetiva.

Atualmente, além ensino regular, também vem sendo ofertado o AEE para alunos com necessidades educativas especiais para alunos na sala de recursos multifuncionais, que é organizado conforme as orientações do MEC.

Na Sala de Recursos Multifuncionais, os alunos público-alvo são atendidos conforme a sua especificidade, e, o professor oferta um trabalho diferenciado com o uso de recursos, estratégias e conhecimentos necessários para o desenvolvimento de suas potencialidades e necessidades.

Assim, as investigações tiveram como objetivo compreender o processo de inclusão em uma escola regular, enfatizando o AEE para um aluno com Síndrome de Asperger. Os resultados desta pesquisa foram obtidos por meio da fundamentação teórica e nas entrevistas semiestruturadas realizadas com professores e família.

No primeiro capítulo, abordou-se questões relacionadas ao AEE para aluno com Síndrome de Asperger. Com base nos aspectos legais e pedagógicos previstos em lei, alunos público-alvo do AEE, têm o direito a uma educação de qualidade que permita desenvolver o seu potencial humano e, ainda, receber atendimento na Sala de Recursos Multifuncionais, por um professor qualificado. Portanto, o aluno com Síndrome de Asperger, também público-alvo do AEE, necessita de atividades que oportunizem o treino das competências sociais, e, de programas individualizados conforme a sua especificidade.

Os argumentos desenvolvidos no segundo capítulo permitem comprovar a importância do AEE na sala de recursos multifuncionais para um aluno com Síndrome de Asperger. O aluno no AEE tem oportunidade de diversificar seu foco de interesse, desenvolver suas habilidades sociais, coordenação motora, ter seus talentos valorizados. Quanto mais cedo acontecer o AEE, maiores são as possibilidades de ter um comportamento sociável, saudável, independente e flexível, o que evidencia resultados positivos na escola e na família.

No último capítulo, ao se centrarem nos trabalhos desenvolvidos com a família e a escola no AEE, permitiu resgatar as dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização, bem como a importância da parceria entre família e escola. Um dos pontos comuns entre família e escola, foi a

importância de se estruturar e consolidar laços de afetividade, para contribuir com o desenvolvimento do aluno com Síndrome de Asperger. O professor necessitou usar sua habilidade para adequar o atendimento a realidade da família.

Assim com base nos estudos realizados e nas manifestações dos participantes, pode-se observar que o AEE, por meio do uso dos recursos disponibilizados pelo MEC e pela escola, proporcionou incremento na aprendizagem, em especial ao aluno com Síndrome de Asperger, que foi perceptível pela escola e pela família.

Nos relatos dos professores e pais, evidencia-se a própria realidade na qual todos anseiam por uma educação que de fato seja inclusiva e que respeite o contexto socioeconômico em que vivem as famílias. Observa-se também que o AEE exerce uma função valorosa no sucesso da aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, tanto professores como pais lamentam o fato de uma grande quantidade de alunos que fazem a matrícula e, depois, diante de suas dificuldades, os pais acabam por assinar um Atestado de Desistência.

Quando isso ocorre, a inclusão deixa de ser efetiva, pois não leva em consideração aqueles alunos que mais precisam, não respeita as famílias que necessitam trabalhar, não garante a permanência e, conseqüentemente, excluem os alunos do AEE.

Diante dessa situação, percebemos que não apenas os alunos com deficiências são excluídos, mas também suas próprias famílias, que deixam de receber esse apoio tão significativo. Pode-se evidenciar, assim, que ao persistir essa situação, há o receio de um enfraquecimento da efetividade da sala de recursos multifuncionais, que poderá deixar de atender os alunos com necessidades educativas especiais.

Dentre as dificuldades apontadas, ressalta-se a falta de um espaço adequado para o AEE na escola pesquisada, apesar disso, a professora realiza o seu trabalho com compromisso e dedicação. Importante ressaltar, também, a experiência da professora da sala de recursos multifuncionais, com 23 anos e meio de experiência na Educação Especial e 1 ano no AEE, na escola pesquisada e sua participação em cursos de formação promovidos pela Secretaria Municipal de Educação. Tal fato torna-se relevante, pois a relação com alunos, professoras e famílias, se baseia no diálogo e afetividade para alcançar melhores resultados.

Por fim, pensar numa inclusão escolar, que seja efetiva na prática da aprendizagem, diante das dificuldades e dos desafios encontrados pelos professores e família, somente com muita persistência e continuidade das pesquisas e ações conseguiremos atingir as mudanças necessárias, proporcionando oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientação: Programa e Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**, Brasília: MEC/SEESP, 2010.

_____. Ministério da Educação. **NOTA TÉCNICA- MEC/SECADI/DPEE N°42/2015**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do MEC, 16 de junho de 2015, Martinha Clarete Dutra dos Santos.

_____. Ministério da Educação. **NOTA TÉCNICA- SEESP/GAB/N° 11/2010**. Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação- Martinha Clarete Dutra dos Santos, Cláudia Pereira Dutra.

_____. Ministério da Educação. **RESOLUÇÃO N° 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009**. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica - Cesar Callegari.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CEB 4/2009**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 5 de Outubro, Seção 1, p.17.

CARVALHO, Erenice Natalia Soares de. Transtornos Globais do Desenvolvimento. In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **O cérebro vai para a escola e o coração vai junto: relato de experiências**. Rio de Janeiro. 2014.

COELHO, Cristina M. Madeira. Inclusão escolar. In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

DESSEN, M.A; POLONIA, AC. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, Disponível em: <<http://www.scielo.br/paideia>>. Acesso em: 5 set.2015.

KELMAN, Celeste Azulay. Sociedade, Educação e Cultura. In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

KHOURY, L. P.; TEIXEIRA, M. C. T. V.; CARREIRO.; L. R. R; SCHWARTZMAN, J. S.; RIBEIRO, A. de F; CANTIERI, C. N. **Manejo comportamental de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo em condição de inclusão escolar: guia de orientação a professores**. São Paulo, SP: Mamnon, 2014.

MACIEL, Diva Albuquerque.; RAPOSO, Miriam Barbosa Tavares. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010.

MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Todas as crianças são bem-vindas à escola.** Universidade Estadual de Campinas / Unicamp

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**, v.1. In: Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, Brasília: 2010.

SALOMÃO, B.R.L.; SOUZA, M.A. **Salas de Recursos multifuncionais: a ação do professor e o uso da tecnologia em ambientes de atendimento especializado.** 2015

SOARES, J. L; MARTINS, J. S; SILVA, A. C. G; VASCONCELOS, A. A. **A presença do diálogo na relação professor-aluno.** V Colóquio Internacional Paulo Freire- Recife, setembro 2005.

TEIXEIRA, Paulo. **Síndrome de Asperger** (2005). Disponível em: <
<http://www.psicologia.com.br>>. Acesso em: 10 julho 2015.

VIGOTSKI, Lev Semionivitch. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. In: **Educação e Pesquisa.** São Paulo, v.37, n.4, p. 861-870, dez, 2011.

APÊNDICES

A - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A FAMÍLIA

Prezada Família,

A presente pesquisa visa possibilitar a coleta de dados para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UNB, cujo tema é **Atendimento Educacional para Aluno com Síndrome de Asperger**. Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo aos questionamentos postos nesta entrevista.

Por favor, procure responder as questões que vão nortear a entrevista, realizada pessoalmente e gravada. Sua identidade será preservada. Posteriormente farei a transcrição e análise das informações coletadas.

Agradeço sua colaboração.

Identificação

Aluno: _____

Responsável: _____

Necessidade Educativa Especial: _____

- 1- Quando descobriu que o seu filho tem Síndrome de Asperger?
- 2- Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para seu filho com Síndrome de Asperger?
- 3- Como acontece à articulação pedagógica entre professor do AEE e a família do aluno com NEE?
- 4- Quais as dificuldades que você encontra para que seu filho frequente o AEE no turno inverso da escolarização?
- 5- Quais as soluções que você aponta para essas dificuldades, sabendo que o AEE interfere de forma positiva na vida de cada aluno?

B- ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A PROFESSORA

Prezada Professora,

A presente pesquisa visa possibilitar a coleta de dados para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UNB, cujo tema é **Atendimento Educacional para Aluno com Síndrome de Asperger**. Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo aos questionamentos postos nesta entrevista.

Por favor, procure responder as questões que vão nortear a entrevista, realizada pessoalmente e gravada. Sua identidade será preservada. Posteriormente farei a transcrição e análise das informações coletadas.

Agradeço sua colaboração.

Identificação

Escola Municipal: _____

Especialização: _____

Tempo de atuação como docente na Educação Especial _____

- 1- Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para alunos com NEE?
- 2- Quais os benefícios do AEE para aluno com Síndrome de Asperger?
- 3- Como você vê a participação da família no AEE?
- 4- Como acontece a articulação pedagógica entre professor do AEE e demais professores da escola?
- 5- Quais as dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização?
- 6- Quais as soluções que você aponta para as dificuldades das famílias?
- 7- Quais são as suas expectativas em relação à Educação Inclusiva?

C - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA A PROFESSORA DO AEE

Prezada Professor(a),

A presente pesquisa visa possibilitar a coleta de dados para o trabalho de conclusão do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília – UNB, cujo tema é **Atendimento Educacional para Aluno com Síndrome de Asperger**. Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo aos questionamentos postos nesta entrevista.

Por favor, procure responder as questões que vão nortear a entrevista, realizada pessoalmente e gravada. Sua identidade será preservada. Posteriormente farei a transcrição e análise das informações coletadas.

Agradeço sua colaboração.

Identificação do Professor

Escola Municipal: _____

Especialização: _____

Tempo de atuação como professora na escola _____

- 1- Quais são os benefícios do Atendimento Educacional Especializado para alunos com NEE?
- 2- Quais os benefícios do AEE para aluno com Síndrome de Asperger?
- 3- Como você vê a participação da família no AEE?
- 4- Como acontece à articulação pedagógica entre professor do AEE e demais professores da escola?
- 5- Quais as dificuldades encontradas pelas famílias dos alunos que necessitam frequentar o AEE no turno inverso da escolarização?
- 6- Quais as soluções que você aponta para as dificuldades das famílias?
- 7- Quais são as suas expectativas em relação à Educação Inclusiva?

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília- UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^a Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília- UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento - PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____ . Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____.
(*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como entrevista e observações (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone 38265092 ou no endereço eletrônico gianemartins90@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou estudante do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

Constam na atividade de observação _____ (RELACIONAR O QUE SERÁ FEITO: POR EXEMPLO gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs , INCLUSÃO, ETC e, ainda, entrevistas (gravadas em áudio) com os professores no intuito de identificar os processos de aprendizagem do estudante surdo.). Para isso, solicito sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação de seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone ou no endereço eletrônico _____ Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Estudante do curso em EsDH _ UAB – UnB

Sim, autorizo a participação de meu (minha) filho(a) _____
neste estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

Local e Data: _____

ANEXO D- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____

ANEXO E - ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

A(o) Diretor(a)

Escola Municipal Primeiros Passos

Assunto:

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 2ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, coordenado pela professora Drª Diva Albuquerque Maciel. É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de atividades de observação da prática escolar sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. O estudante poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que as identificações do estudante, da

escola e dos professores não serão divulgadas em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, a senhora poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Estudante do curso em EsDH _ UAB – UnB

Sim, autorizo a participação do estudante _____ ano de _____
escolaridade _____ professora regente _____ para este estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail(opcional): _____